



O valor do record no esporte

por JOSÉ MARIA LAMEGO, autor
do livro "NATAÇÃO DE VELOCIDADE"
e técnico do Club de Regatas Botafogo



Como verificar o progresso apresentado pelo praticantes de um determinado esporte, durante um período suficientemente longo?

Como avaliar o progresso técnico realmente conseguido e não simplesmente o acréscimo de adeptos desse esporte ou o entusiasmo que ele possa haver despertado?

Eis um problema, sem dúvida, de solução difícil, pelo menos, para muitas modalidades do esporte. Podemos mesmo afirmar que, para um estudo criterioso dos progressos obtidos na prática da técnica esportiva, seremos obrigados a fazer uma divisão nítida e inconfundível entre as provas esportivas: — aquelas com caráter de jogos ou torneios e aquelas que, além da disputa dos louros da vitória, tenham também como fito um resultado de caráter mensurável que permita ao espectador avaliar imediatamente, e de modo infalível, o valor do feito do atleta ou, em outras palavras, a "performance".

Entre os primeiros esportes vamos encontrar: — o foot-ball, o basket-ball, o tennis, o water-polo, o box, a luta livre, a esgrima e, enfim, um sem número de jogos, todos eles interessantes e, na maior parte mesmo, espetaculares.

Entre os segundos temos uma série de provas esportivas essencialmente técnicas, das quais, por ser justamente considerado o esporte básico, ocupa merecidamente o primeiro posto o atletismo, seguido da natação. Muitos outros poderão ser incluídos nesta segunda categoria, sendo eles geralmente esportes de corridas como, por exemplo, o ciclismo. Quanto ao remo, embora à primeira vista pertença a este segundo grupo, ao nosso ver deve ser classificado à parte, porquanto, apesar de serem todas as provas de remo carreiras cronometradas, nunca demos a essas "performances" senão um valor relativo. Existem fatores diversos como sejam: correntezas, ventos e marés, que impedem qualquer confronto seguro.

Temos ouvido frequentemente desportistas apaixonados lamentarem a decadência de certos esportes, afirmando que presenciaram, em outras épocas, melhores exhibições. Qual de nós já não ouviu exclamações deste gênero: — "No meu tempo, sim, jogava-se foot-ball"; "Hoje o remo não vale mais nada"; "Como Dempsey ainda não houve ninguém".

No entanto, ninguém, perfeitamente ao par das últimas realizações esportivas, ousaria dizer: — "Igual a Weissmuller ninguém nada"; "Nadar à brasse como o Rademacher ainda não vi"; "Mais veloz do que o Paddock ainda não houve"; "Ninguém salta à vara como Cheries Hoff".

E, por que? O motivo é simples. E' que as "performances" daqueles atletas, embora excepcionais na época em que foram cumpridas, hoje já se acham suplantadas.

Há diversas modalidades de "performances". A primeira e mais usual consiste no controle preciso sobre o tempo gasto por um atleta ou por uma embarcação ou veículo pilotado por um atleta, para percorrer uma determinada distância. São as provas de corridas e nelas estão incluídas as provas de pista e de estrada do atletismo, de ciclismo e de automobilismo, as provas de natação, de remo, de embarcações a motor, e muitas outras.

Essas são as "performances" que envolvem a cronometragem.

Em seguida temos as "performances" que determinam as distâncias percorridas por um atleta, por uma embarcação ou veículo pilotado por um atleta, ou por objetos arremessados por um atleta. Temos aqui as provas de campo do atletismo, como sejam, os arremessos, os saltos e provas de resistência ou de distância, tais como certos "raids" esportivos.

As "performances" de tempo e de distância às vezes se confundem. Provas há em que o indivíduo deverá percorrer uma determinada distância no menor espaço de tem-

po que lhe for possível (é claro, dentro dos regulamentos do esporte em questão). Outras vezes o tempo é previamente estabelecido e o indivíduo deverá percorrer a distância máxima dentro de um espaço de tempo determinado, como, por exemplo, na corrida da hora.

Encontraremos ainda grande variedade de "performances". Citaremos, por exemplo, as provas de levantamento de halteres em que as "performances" se exprimem em quilogramas.

Em todos os ramos de esporte em que a "performance" é considerada, facilmente poderá o seu progresso ser controlado. As comparações dos diversos resultados conseguidos em provas idênticas, por atletas diversos e em épocas diferentes, demonstram imediatamente, e sem possíveis dúvidas, si houve, de facto, progresso. Tabelas comparativas, gráficos e cálculos de percentagens, fornecem detalhes precisos sobre os melhoramentos obtidos.

Como consequência, haverá maior estímulo para um progresso técnico. E, por mais notáveis que tenham sido as "performances" dos atletas famosos do passado, vemos constantemente esses "records" superados por novos "astros". Indubitavelmente, o "record" é a aspiração de todo atleta praticante de um esporte no qual este detalhe tem valor bastante significativo.

Nos esportes onde as "performances" precisam não existem, e onde o atleta ou o "team" procura conseguir o maior número de pontos ou de "goals", como por exemplo, no foot-ball, torna-se difícil a avaliação do grau de progresso realizado.

Os motivos são diversos. Temos em primeiro lugar as impressões de que se torna passível um espectador que assiste ao desenrolar de um jogo desta natureza. A apreciação da técnica é geralmente relegada a um plano secundário, tamanhas são as sensações do "torcedor". E, geralmente, são os jogos que proporcionam as maiores emoções que ficarão em nossa memória como sendo os melhores a que assistimos. Daí, as frequentes declarações como as que citamos acima: — "No meu tempo..."

Em segundo lugar, e talvez de maior importância, a atuação de um atleta ou de um "team" dependerá sempre diretamente do jogo desenvolvido pelo seu adversário. Si este estiver à sua altura, poderá neutralizar completamente a sua técnica impedindo que produza uma atuação destacada. Temos ouvido "torcedores" de foot-ball queixando-se de um "player", afirmando que em tal dia ele nada fizera. "Ehterrara o "team"...". No entanto, haviam se esquecido de que, precisamente naquele dia, ele fôra "marcado" por um jogador da sua classe, que não lhe permitira desenvolver o brilhante jogo que o fizera famoso.

No box, por exemplo, um "demolidor" habituado a vencer lutas espetacularmente, enfrentando adversários muito aquém das suas qualidades, má figura talvez fará se encontrar pela frente um verdadeiro mestre na esquiua, com recursos técnicos de sobra.

Dependendo dos adversários a atuação dos atletas nesses esportes, e sendo esta atuação por nós percebida de de acordo com o ritmo mais ou menos acelerado das nossas emoções de "torcedores", dificilmente tornar-se-á o avaliar do progresso técnico de certos esportes.

Resta-nos a convicção de que em todos os ramos de esporte o progresso tem sido realizado a passos largos.

Muitas vezes este aperfeiçoamento poderá não ser controlado, mas ficarão sempre as reminiscências de torneios memoráveis.

Já nos esportes de "performances", o desenrolar de conquistas de um atleta, será assinalado, por sucessivos "records", que são verdadeiros marcos do progresso esportivo, como as "bandeiras" que os desbravadores dos sertões iam plantando, no seu itinerário audacioso.